






Gestão de moradias universitárias públicas brasileiras e a promoção do bem-estar estudantil¹

Management of Brazilian public university housing and the promotion of student well-being

 **Patrícia Azaña Rezende Pereira**
Mestra em Psicologia
Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO
Niterói, Rio de Janeiro – Brasil
patriciaazana@id.uff.br

 **Elisa Maria Barbosa de Amorim-Ribeiro**
Doutora em Psicologia
Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO
Niterói, Rio de Janeiro – Brasil
ribeiro.emba@gmail.com

 **Leticia Caroline Cardoso Fonseca**
Mestranda em Psicologia
Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO
Niterói, Rio de Janeiro – Brasil.
leticiacarolinefonseca.psi@gmail.com

Resumo: Gestores de moradias universitárias lidam diariamente com demandas de saúde física e mental dos residentes. Esta pesquisa teve como objetivo traçar um panorama nacional sobre o que os gestores pensam a respeito de suas possibilidades de atuação na promoção do bem-estar dos estudantes em contextos de moradias universitárias. Doze gestores de moradias universitárias públicas das cinco regiões do Brasil participaram do estudo. A análise das entrevistas, por meio da classificação hierárquica descendente, resultou nos seguintes eixos: "Favorecendo a Vida" e "Inclusão". O primeiro eixo, composto pelas classes "Ambiência" e "Acesso à Saúde", abrange as possibilidades de atuação no encaminhamento de demandas de saúde, cultura e lazer. O segundo eixo, representado pelas classes "Integração" e "Moradia Digna", reúne iniciativas de gestão para ampliar a participação dos residentes na universidade e oferecer um espaço seguro e confortável aos estudantes. As práticas de gestão identificadas, se aplicadas de forma mais ampla, podem consolidar as moradias como contextos promotores de bem-estar e fontes de rede de apoio aos estudantes residentes.

Palavras chave: bem-estar; ensino superior; moradia estudantil.

Abstract: University housing managers face daily physical and mental health challenges from their residents. This study aimed to provide a national overview of the managers' perspectives about their possibilities for promoting student well-being in university housing contexts. The research involved twelve managers of public university housing from all five regions of Brazil. The analysis of the interviews, using a descending hierarchical classification, resulted in two axes: "Favoring Life" and "Inclusion". The first axis, composed of the classes "Ambience" and "Access to Health", encompasses possibilities for action in forwarding health, culture, and leisure demands. The second axis, represented by "Integration" and "Decent Housing", brings together management initiatives to expand the residents' participation in the university, and provide a safe and comfortable space for students. The management practices identified, if applied more widely, can consolidate housing as contexts that promote well-being and sources of support network for resident students.

Keywords: well-being; higher education; dormitories.

Cite como

(*ABNT NBR 6023:2018*)

PEREIRA, Patrícia Azaña Rezende; RIBEIRO, Elisa Maria Barbosa de Amorim; FONSECA, Leticia Caroline Cardoso. Gestão de moradias universitárias públicas brasileiras e a promoção do bem-estar estudantil. *Dialogia*, São Paulo, n. 48, p. 1-19, e25014, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/48.2024.25014>

American Psychological Association (APA)

Pereira, P. A. R., Ribeiro, E. M. B. de A., & Fonseca, L. C. C. (2024, jan./abr.). Gestão de moradias universitárias públicas brasileiras e a promoção do bem-estar estudantil. *Dialogia*, São Paulo, 48, p. 1-19, e25014. <https://doi.org/10.5585/48.2024.25014>

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1 Introdução

Nas universidades brasileiras, a moradia estudantil é um recurso institucional disponibilizado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em instituições públicas de ensino superior localizadas em municípios diferentes de onde reside o seu núcleo familiar. Associada a outros programas de assistência estudantil, ela se configura como uma ferramenta poderosa no combate à evasão desses estudantes (Lacerda; Valentini, 2018; Facco *et al.*, 2020).

Embora a moradia estudantil seja um recurso importante para a permanência do estudante na Universidade, ela é atravessada por características que podem impactar o bem-estar do residente. O fato de ser uma moradia coletiva, na qual o estudante é convidado a conviver com uma grande diversidade de pessoas em um ambiente com pouca privacidade, exige dele habilidades que favoreçam a atuação em situações de negociação de diferenças (Garrido, 2014; Garrido, 2015; Schneider *et al.*, 2017; Jesus; Schneider, 2021; Lacerda *et al.*, 2021). A construção de relações positivas com outros estudantes é fundamental na busca por apoio social, considerado um fator de proteção diante das adversidades da vida acadêmica (Soares *et al.*, 2016; Gómez-Montero *et al.*, 2022).

Estudos desenvolvidos por Jesus *et al.* (2017) e Garrido (2014) apontam a dificuldade no estabelecimento de vínculos entre os moradores, a falta de apoio nas relações interpessoais, o baixo senso de coletividade e até o acolhimento institucional precário como fatores que podem afetar a saúde dos estudantes que vivem em moradias estudantis. As autoras também destacam a necessidade de ampliar as reflexões sobre o tema e buscar estratégias de promoção do potencial da vida coletiva nesse ambiente.

Pesquisas indicam que as iniciativas baseadas na promoção da saúde devem considerar o atendimento das necessidades do sujeito ou comunidade na singularidade de cada contexto histórico e social (Jesus *et al.*, 2017; Santos, 2021). Nesse sentido, ao se aproximar da realidade dos moradores das residências estudantis, o gestor pode promover reflexões sobre as reais necessidades desses estudantes, internamente, junto à equipe de gestão e externamente, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Gerenciar uma moradia universitária exige um conjunto complexo de habilidades que vão desde a mediação de conflitos entre os moradores, o encaminhamento das demandas dos residentes para outras instâncias dentro da instituição, até a administração da manutenção física do prédio e fornecimento de serviços básicos para o estabelecimento de um espaço com qualidades físicas positivas para os estudantes (Barreto *et al.*, 2020). No entanto, para além dessas atribuições, a gestão pode contribuir para a dinâmica social da moradia de forma a favorecer a interação social entre os

estudantes com vista à construção de uma rede de apoio capaz de oferecer qualidades psicológicas para uma vida saudável. Uma vez que viver em um ambiente distante do núcleo afetivo tem sido relatado como um importante fator de risco à saúde mental dos estudantes universitários (Fórum Nacional De Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis [FONAPRACE], 2011; Padovani *et al.*, 2014).

Em um estudo recente realizado por Pereira *et al.* (2020), identificou-se uma redução nos escores de bem-estar psicológico de estudantes residentes em uma moradia universitária pública após seis meses de convívio no novo contexto. Diante desses fatos, torna-se urgente buscar compreender de que maneira a gestão da moradia pode atuar de forma a impactar positivamente o bem-estar dos estudantes residentes.

O bem-estar psicológico (BEP) se refere ao desenvolvimento do potencial de cada pessoa a longo prazo, na busca por autorrealização e propósito de vida. O construto do BEP preconiza que o funcionamento psicológico de uma pessoa pode ser observado a partir de seis dimensões: autoaceitação, ter uma atitude positiva em relação a si mesmo e as vivências passadas; relações positivas com os outros, está relacionada à capacidade de ter empatia, intimidade e relações satisfatórias com os outros; autonomia, refere-se à independência e autodeterminação nas atitudes, escolhas e/ou decisões; domínio sobre o ambiente, diz respeito à habilidade de ler o ambiente e se posicionar de forma adequada e efetiva; propósito de vida, corresponde a saber aonde se quer chegar, com metas e objetivos bem definidos; e crescimento pessoal, no que diz respeito a reconhecer e valorizar suas conquistas enquanto uma pessoa em crescimento contínuo (Ryff, 1989; Machado; Bandeira, 2012).

No presente estudo, a ênfase no bem-estar psicológico se justifica devido às características do ambiente universitário. Este tem, no cerne da sua missão, o objetivo de fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural. Também visa investir no desenvolvimento pessoal de seus estudantes, objetivando a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que possa atuar no desenvolvimento do país com responsabilidade social.

Os estudantes que vivem na moradia universitária e têm nesse equipamento social o seu lar temporário respiram esses valores constantemente. São convocados a viver de acordo com tais princípios, o que potencializa e exacerba a construção de um caminho de desenvolvimento acadêmico e pessoal visando a superação da sua condição de vulnerabilidade social.

Os pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (1979) e do Modelo PPCT afirmam que o ser humano está em um constante processo de desenvolvimento, atravessado por suas características pessoais. São exemplos disso as suas habilidades ou dificuldades de comunicação (Pessoa), os processos de relacionamento

estabelecidos ao longo da vida (Processos), toda a interação com os espaços frequentados e os sentimentos que eles despertam (Contexto) e suas crenças herdadas de seus ancestrais. Além disso, o indivíduo é afetado pelas situações que surgem ao longo da vida (Tempo). Esta pesquisa parte da premissa de que as práticas de gestão empregadas em contextos de moradia estudantil podem contribuir para a promoção do bem-estar dos estudantes residentes, uma vez que o desenvolvimento humano é impulsionado pelos processos proximais estabelecidos com pessoas ou contextos, desde que as relações estabelecidas sejam positivas, ofereçam reciprocidade e regularidade ao longo do tempo (Bronfenbrenner; Morris, 1998).

No entanto, a análise minuciosa da literatura brasileira sobre moradia estudantil aponta uma visão fragmentada, composta por diversos estudos de caso, dificultando a compreensão do panorama nacional sobre o tema. A ausência de pesquisas sobre a atuação da gestão na promoção de bem-estar em contexto de moradia estudantil, que abranjam todas as regiões do Brasil, nos apresenta uma lacuna teórica importante que iniciaremos a explorar através deste estudo. Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo traçar um panorama nacional sobre o que pensam os gestores a respeito das suas possibilidades de atuação na promoção do bem-estar estudantil em contextos de moradias universitárias.

2 Método

A fim de atender aos objetivos da pesquisa, conduziu-se um estudo empírico de delineamento qualitativo exploratório.

2.1 Participantes

Participaram do estudo 13 gestores de moradias universitárias brasileiras, administradas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), distribuídas em todas as regiões do Brasil, incluindo capitais e áreas do interior. Destes, sete eram do sexo feminino e seis do sexo masculino. A formação dos participantes era diversificada, com predomínio na área de Ciências Humanas, incluindo: Serviço Social (4), Direito (2), Filosofia (1), História (1), Administração Pública (1), Técnicas Agropecuárias (1), Educação Física (1), Letras (1) e Nutrição (1).

Os critérios de inclusão definiram que os participantes seriam gestores de moradias universitárias federais. Nesses estabelecimentos, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) regula e financia as iniciativas voltadas para a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2010). Por outro lado, os gestores de moradias cujas vagas eram destinadas

a estudantes do ensino médio foram excluídos do estudo. Devido a esses critérios, um participante da região sul foi excluído, resultando em uma amostra final de 12 participantes.

2.2 Instrumentos

O questionário “Como funciona a moradia estudantil?” foi um instrumento elaborado com o objetivo de compreender detalhes sobre o contexto em que o estudante reside ao longo de sua formação acadêmica. A base para sua construção consistiu nos estudos empíricos desenvolvidos por Barreto et al. (2020) e Sousa (2020), acrescidos da experiência da pesquisadora, servidora em uma moradia estudantil federal. O questionário contém 46 perguntas, divididas em 9 blocos: Acesso (10); Alocação (3); Serviços (4); Suporte financeiro (5); Estrutura física (7); Conservação do prédio e equipamentos (7); Limpeza (3), Visitantes (5); e Gestão (2).

O segundo instrumento, uma entrevista semiestruturada individual, foi desenvolvido com base em estudos empíricos sobre moradia estudantil (Barreto et al., 2020; Sousa, 2020) e submetido à avaliação de juízes. O objetivo principal foi compreender a percepção dos gestores dessas residências em relação ao bem-estar dos residentes, as condições necessárias para promovê-lo, seja por meio de parcerias ou ações específicas. Além disso, buscamos entender as iniciativas almejadas para promover o bem-estar e a visão de futuro para as moradias universitárias.

2.3 Procedimentos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), conforme parecer nº 4.770.066 — CAAE: 46544021.4.0000.5289. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual estão registradas as garantias de confidencialidade e sigilo em relação às informações coletadas.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

Os gestores foram convidados a participar da pesquisa por meio de um e-mail contendo uma carta-convite na qual constam o objetivo da pesquisa e a relevância do tema, bem como o link para o formulário eletrônico. O formulário solicitava que os participantes lessem o TCLE, confirmassem seu interesse na pesquisa e, em seguida, respondessem ao questionário “Como funciona a moradia estudantil?”. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e conduzidas de forma remota, por meio de chamada de vídeo, com uso da ferramenta Google Meet. Todas as entrevistas foram gravadas, mediante autorização dos colaboradores, e posteriormente transcritas.

2.5 Procedimentos de análise de dados

O presente estudo analisou as respostas dos gestores a quatro questões da entrevista sobre bem-estar: “Na sua visão, o que é bem-estar?”; “O que você acha que existe hoje na moradia para promover o bem-estar dos estudantes?”; “O que você gostaria de fazer nesse sentido?”; “Como você vê o futuro dessa moradia estudantil?”. As respostas foram transcritas e compuseram um *corpus* textual com a formatação adequada para o uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 0.7 Alpha 2. Foi realizada a classificação hierárquica descendente (CHD), na qual o *corpus* textual foi dividido em segmentos de texto (ST), agrupados com base na afinidade de conteúdo em eixos e classes. As palavras mais frequentes em cada classe foram listadas com seus valores de frequência (f) e qui-quadrado (χ^2), proporcionando uma compreensão visual dos temas abordados.

A análise das frequências das respostas ao questionário “Como funciona a moradia estudantil?” permitiu a construção de um gráfico de barras. Este, por sua vez, evidenciou as práticas de gestão para a promoção do bem-estar estudantil nas moradias universitárias brasileiras. Os investimentos planejados pelos gestores nesse sentido foram relatados, proporcionando uma visão geral de como se aborda o tema no Brasil.

3 Resultados

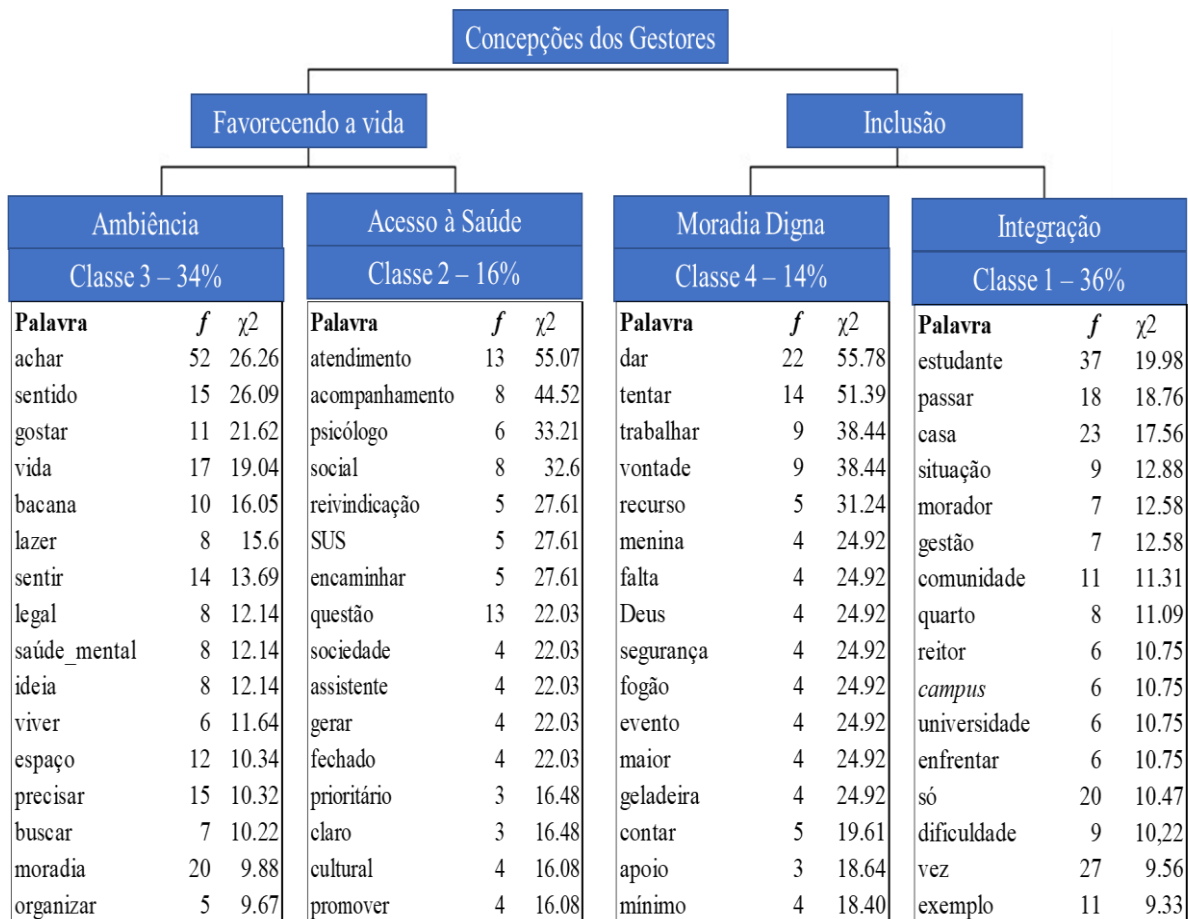
Esta seção descreve as reflexões dos gestores das moradias universitárias brasileiras sobre suas ações e possibilidades de atuação na promoção do bem-estar estudantil nas residências. A princípio, são apresentados os eixos centrais emergidos da análise das entrevistas, com auxílio da classificação hierárquica descendente (CHD). Na sequência, detalha-se cada eixo a partir das classes que os compõem e dos segmentos de texto que as representam. Em um segundo bloco, a análise dos questionários apresenta as práticas mapeadas, existentes e desejadas, para a promoção do bem-estar dos estudantes.

3.1 Eixos de sentido sobre o bem-estar na moradia

Foram inseridos 12 textos, um para cada gestor entrevistado. Eles foram separados em 463 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 387 ST (83,06%). Emergiram da análise dois eixos: Favorecendo a Vida; e Inclusão. Estes dividiram igualmente o total de segmentos de texto, demonstrando que ambos os temas estiveram presentes de forma significativa nas falas dos gestores. O primeiro eixo se dividiu nas classes Ambiente (34% dos ST) e Acesso à Saúde (16% dos ST); e o segundo deu origem às classes Moradia Digna (14% ST) e Integração (36% ST). O

Dendrograma resultante da análise CHD está representado abaixo na Figura 1, que destaca as palavras mais significativas de cada classe segundo seus respectivos valores de frequência (f) e do qui ao quadrado (χ^2).

Figura 1 - Dendrograma contendo as concepções dos gestores sobre bem-estar em contexto de moradia estudantil



Fonte: Autoras.

O eixo Favorecendo a Vida abarca as concepções dos gestores sobre o que é bem-estar e o que eles enxergam que poderia ser feito para melhorar a percepção dos estudantes sobre o tema. Envolve ainda as possibilidades de atuação da gestão no acolhimento dos residentes e no encaminhamento de questões relativas à saúde física e mental, à cultura e ao lazer. Aqui estão reunidos esforços das equipes para auxiliar os estudantes no endereçamento de questões de saúde, como indicar o itinerário terapêutico apropriado para um atendimento de emergência, localizar o posto de saúde onde os residentes podem se cadastrar para receber atendimento clínico, divulgar campanhas de vacinação e até mesmo um espaço de escuta atenta para os dias difíceis. Algumas

moradias oferecem, dentro de suas dependências, práticas integrativas e complementares em saúde como ioga, meditação e reiki.

O eixo Inclusão se refere aos esforços empreendidos pelos gestores na busca por recursos para oferecer um espaço de moradia seguro e confortável aos estudantes. Nesse eixo também estão reunidas as estratégias elaboradas pela equipe para que os residentes tenham voz perante a comunidade acadêmica e possam abordar, entre outras, questões acerca da moradia e seus residentes.

3.1.1 Favorecendo a vida

O eixo Favorecendo a Vida é constituído pelas classes Ambiência e Acesso à Saúde. A primeira reúne 34% dos ST analisados e abrange aspectos sobre o número insuficiente de vagas nas moradias, a necessidade de ampliação do acesso à cultura e ao lazer e, ainda, sobre a premência em encaminhar questões relativas à saúde física e mental dos residentes.

Os gestores apontam a necessidade de ampliação das moradias no intuito de receber todos que precisam. *“Enfim, que a gente pudesse ser um pouco mais acolhedor em termos numéricos, ... esse critério geográfico pudesse ser mais flexível, eu acho que isso era uma coisa que eu gostaria para o futuro da nossa moradia”* (Classe 3 - TTS 3). *“No meu desejo, eu gostaria que a moradia fosse ampliada, que a gente tivesse mais vagas, ... não precisasse restringir tanto a renda per capita para que os estudantes entrassem na moradia e ... conseguisse que essa renda fosse a mesma do RU”* (Classe 3 - TTS 26).

O desejo de facilitar o acesso dos residentes a equipamentos de lazer também é evidenciado nos trechos agrupados nessa Classe. *“Então se eu pudesse, nesse sentido, eu iria investir mais em atividades de lazer, acho que seria benéfico para os estudantes. O perfeito seria primeiro ampliar o quantitativo de estudantes atendidos”* (Classe 3 - TTS 4).

A intenção de promover o bem-estar estudantil por meio da oferta de atividades culturais foi enfatizada durante as entrevistas. *“Estamos firmes e fortes nesse sentido, eu gostaria de participar de uma oferta de atividades culturais, sabe assim: literatura, cinema, teatro, algumas atividades que eu tenho menos familiaridade, mas que também são expressivas como a dança”* (Classe 3 - TTS 19).

Questões relativas à saúde física e mental aparecem com destaque nas falas dos gestores ao refletirem sobre o bem-estar estudantil. *“Eu acho que uma coisa tem que ser feita é trabalhar a saúde mental desses estudantes, em especial do pessoal que mora na moradia estudantil, ... é um pessoal que precisa, que tem uma história, já tem uma vida um pouco mais difícil”* (Classe 3 - TTS 2). *“Eu acho que seria uma coisa muito bacana termos esse espaço de atendimento ali na moradia voltado para os residentes isso seria muito bacana, essa é a primeira coisa”* Classe 3 - TTS 7).

A classe Acesso à Saúde corresponde a 16% dos ST e reflete a saúde como uma demanda dos estudantes prioritária para os gestores. As formas de atuação variam, mas a tônica dos relatos aponta para o encaminhamento dos residentes ao itinerário terapêutico necessário dentro da própria instituição ou utilizando o Sistema Único de Saúde (SUS). *“É claro que, dentro de nossas limitações, a gente não consegue garantir um atendimento prioritário de saúde e é uma reivindicação deles, eles ainda querem médico geral, eles ainda querem psicólogo e ginecologista são 3 especialidades que eles têm pedido muito ...”* (Classe 2 - TTS 1). *“A gente sabe os caminhos e encaminha ... esse acompanhamento de perto é cuidadoso, atencioso, sensível”* (Classe 2 - TTS 21).

Observou-se ainda grande preocupação com a garantia de serviço psicológico aos residentes. Os gestores sugerem priorizar o atendimento ao público da moradia no serviço psicológico da universidade através de projetos como: atendimentos psicológicos online individuais e grupais, rodas de conversa e palestras de conscientização. *“Fazer um projeto específico para moradia já que os psicólogos não vão dar conta de lidar com a demanda da universidade toda, nossos psicólogos não são específicos para o pessoal do alojamento”* (Classe 2 - TTS 36). *“O projeto conexões são atividades virtuais, pilates, alongamento, roda de conversa, palestras e atendimentos individuais do centro de valorização da vida, todas essas atividades são oferecidas de forma virtual”* (Classe 2 - TTS 11).

Outro serviço visto como necessário entre os participantes foi o suporte pedagógico, para auxiliar na superação de questões de aprendizagem, organizar cronogramas de estudos e se ajustar às diferentes modalidades de ensino (durante a pandemia). *“...Eles estão fazendo esse processo, eles fazem atendimentos em conjunto tanto na parte da psicopedagogia quanto na psicologia e também atendimentos individuais quando há necessidade, quando há demanda”* (Classe 2 - TTS 19).

Em síntese, os gestores relataram a necessidade de oferecer aos estudantes uma rede multiprofissional de saúde incluindo profissionais, como: psicólogos, assistentes sociais, médicos, enfermeiros, odontólogos e nutricionistas. Está presente nas falas a preocupação com o acesso dos estudantes aos serviços de saúde, pois esses serviços são percebidos como apoio para a permanência e bem-estar dos graduandos. *“Eu acho que é isso, tem uma redinha de assistência social ao estudante então que seria um ou outro atendimento eles podem recorrer ao atendimento odontológico que não é pleno, mas existe ali o básico sendo atendido”* (Classe 2 - TTS 12). *“É muito comum, principalmente com uma colega que exonerou agora, ela fazia medicina, então a gente sempre tentava fazer articulações com esses cursos da área da saúde medicina, enfermagem e psicologia para fazer projetos ali na Casa do Estudante Universitário (CEU)”* (Classe 2 - TTS 28).

Nesse tópico, percebe-se uma discussão entre disponibilizar atendimento médico local para os estudantes ou recorrer ao SUS, uma vez que toda a sociedade tem direito ao serviço ágil e de qualidade. *“... Isso tem que ser uma reivindicação para uma toda a sociedade. Que a gente tenha toda uma sociedade*

rodeada de SUS, atendimento o mais rápido possível, o mais humanizado possível...” (Classe 2 - TTS 03). *“Eles podem recorrer à saúde mental que ainda não atende 100% da demanda, mas que os casos prementes têm todo o envolvimento para que sejam atendidos...”* (Classe 2 - TTS 38).

3.1.2 Inclusão

O segundo eixo abrange duas classes denominadas Moradia Digna e Integração. A classe Moradia digna reúne 14% dos ST e aponta as condições mínimas que qualquer estudante necessita para se dedicar aos estudos sem ter preocupações com seu sustento. *“E quando você vê um estudante chegando na Universidade com todas as dificuldades e o nosso maior desejo, sem dúvida nenhuma, é dar condição para esse estudante, para que ele consiga trilhar aquele caminho e que ele não desista por falta de condição financeira”* (Classe 4 - TTS 8).

Também estão presentes nas falas dos gestores o desejo de melhorar o conforto e a segurança dos estudantes no intuito de evitar a evasão. *“Que não te deixe passar necessidade, então a gente preza pela segurança, desde o início a gente sempre pediu câmeras, o vigilante, tudo em questão de conforto, eles chegam eles já têm uma cama, um armário, as coisinhas comuns, geladeiras, essas coisas”* (Classe 4 - TTS 21). *“Como eu vou receber esse estudante se eu não tenho aqui um fogão para ele, não tem uma geladeira, nós brigamos então para melhorar assim essa questão do conforto mesmo, não é?”* (Classe 4 - TTS 27).

Alguns gestores apontaram a dificuldade em conseguir recursos para a manutenção dos espaços e equipamentos das moradias. *“Foi uma luta para a gente conseguir um fogão novo que a gente teve que ameaçar, sabe assim, olha vou publicar no Facebook, então vamos tirar rapidinho nos deram um fogão, porque a gente compra a briga dos estudantes, não é?”* (Classe 4 - TTS 22). *“O PNAES não pensa em serviço ele pensa em bolsificação mesmo e distribuição de recursos, ... não pensa em manutenção de equipamento joga para a universidade, às vezes a universidade não tem condições de manter ou não é prioridade, não é?”* (Classe 4 - TTS 33).

Somadas às questões financeiras, foi identificado que os recursos humanos também são escassos, uma vez que os gestores relatam o ideal de uma equipe exclusiva para a moradia como um aspecto que poderia favorecer a promoção do bem-estar estudantil. *“Acho que essa equipe exclusiva para lá, massa ter, só em sonho, não é? Porque lá trabalhamos para caramba em duas servidoras e a gente chora, mas levo para eles lá para o subprefeito, eu quero pelo amor de deus! Quero demais servidores! e ele: de onde?”* (Classe 4 - TTS 35).

A classe 1 intitulada Integração é a maior dentre as quatro e compreende 36% dos ST do corpus analisado. Nessa classe estão registradas as iniciativas dos gestores para ampliar o relacionamento dos estudantes residentes com a gestão, outros residentes, ex-moradores e comunidade universitária.

Ao buscar um contato mais próximo com os estudantes, a gestão procura compreender melhor a realidade em que vivem. *“Então a gente tem que personalizar um pouco mais a relação com os estudantes porque eu imagino que não é uma missão muito fácil ser morador da casa do estudante, não é?”* (Classe 1 - TTS 32).

Promover a aproximação entre os residentes é uma estratégia empregada para facilitar o estabelecimento de laços de amizade dentro da casa. *“Por exemplo, eu penso em criar uma comissão de acolhimento com os estudantes dentro da casa, eu penso em criar algumas comissões dentro da casa para que fizesse uma execução compartilhada, um exemplo é a comissão da internet”* (Classe 1 - TTS 31).

A troca de experiências com ex-moradores é estimulada por alguns gestores na perspectiva de compartilhar conquistas comunitárias e pessoais. *“O fato da gente ter a garantia da alimentação, o fato da gente estimular uma organização autônoma deles como comunidade estudantil da casa do estudante, então a gente às vezes promove encontro entre os ex-moradores e os novos moradores”.* (Classe 1 - TTS 01). *“Essa grande assembleia dos moradores da casa do estudante eles nem imaginam essa experiência pelo resto da vida e, sabendo para onde cada um foi, e voltar, e comemorar com a universidade”* (Classe 1 - TTS 22). *“Os egressos fazem parte da casa eles se tornam uma grande comunidade eles saem da universidade. Se formam, têm laços ainda e, inclusive financeiramente, ajudam os estudantes que estão ali”* (Classe 1 - TTS 26). *“Já aconteceu, agora na pandemia, um encontro online. A gente teve relatos muitos legais de gente das antigas casas do estudante quando era ainda outra casa e essas pessoas falando como era ali aquela convivência daquela moradia estudantil e as lutas”* (Classe 1 - TTS 27).

Possibilitar o acesso aos programas de extensão no intuito de promover a aproximação entre os estudantes residentes e não residentes também aparece como uma estratégia para a promoção do bem-estar. *“As vozes deles iriam ser mais escutadas ... esse ano a gente conseguiu instituir a câmara de assistência estudantil do conselho de pesquisa e extensão, então a gente tem um voto, querendo ou não, dos alunos no conselho de gestor”* (Classe 1 - TTS 25). *“Projetos que os estudantes poderiam ter acesso... e isso fragiliza um pouco até a própria instituição. Porque a instituição, ela se reflete na comunidade dentro dos seus projetos de extensão. E se os próprios estudantes não têm acesso a esses projetos, quiçá a comunidade, não é?”* (Classe 1 - TTS 48).

3.2 O que temos e o que gostaríamos de ter nas moradias

Os gestores definem bem-estar de inúmeras formas: o estar bem consigo mesmo, a junção de uma saúde mental, física e espiritual, ter um ambiente agradável com uma boa infraestrutura, conforto e segurança, acesso a lazer e interação social, poder investir no crescimento pessoal e de novos conhecimentos, ter um senso de autovalorização e a capacidade de realização de planos e

metas. Essa pluralidade de conceitos está refletida na multiplicidade de iniciativas focadas em conforto e cuidado disponibilizadas nas moradias brasileiras.

Apresentamos, a seguir, um conjunto diversificado de estruturas e serviços oferecidos pelas universidades pesquisadas no intuito de acolher dignamente seus estudantes. A Figura 2 permite visualizar esse panorama de acordo com a localização da moradia, se na capital ou no interior.

Esse conjunto abrange os âmbitos de infraestrutura, saúde, auxílios (financeiros ou materiais), cultura, esporte e lazer. A seguir, serão descritos os benefícios mais frequentes e algumas diferenças identificadas entre capital e interior. Serviços presentes na figura em menos da metade das universidades, não são comentados no texto, a menos que caracterizem uma diferença relevante entre as universidades pesquisadas.

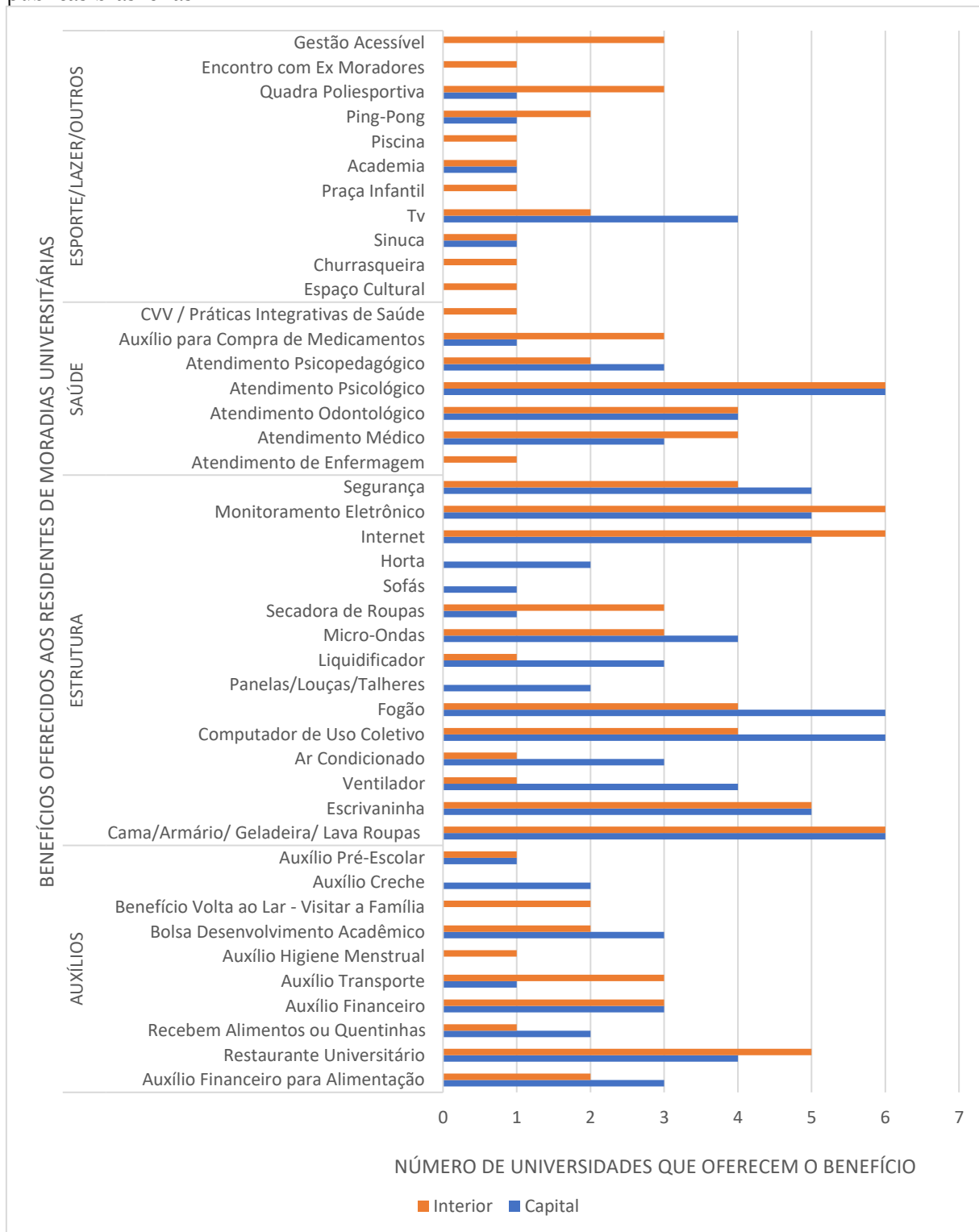
Aspectos de infraestrutura física e de serviços são os mais presentes, com destaque para móveis dos dormitórios, geladeira e máquina de lavar roupas que estão disponíveis em todas as universidades pesquisadas. Seguidos por acesso à internet, monitoramento eletrônico, segurança, computador, escrivatinhas e eletrodomésticos para cozinha. Em geral, a disponibilidade desses itens é maior nas moradias da capital, principalmente de eletrodomésticos.

A oferta de serviços de saúde junto a auxílios como bolsas e benefícios são o segundo contingente de ações de assistência estudantil. O atendimento psicológico aparece como universalmente disponível aos estudantes de todas as moradias entrevistadas, no entanto os gestores afirmam que não há vagas para atender a todos que precisam. Em nove das 12 instituições participantes há oferta de restaurante universitário. Em uma das universidades pesquisadas, não há qualquer opção que garanta segurança alimentar (restaurante, auxílio financeiro ou entrega de alimentos). Em metade delas, estudantes recebem algum auxílio financeiro.

Quanto aos serviços de saúde, o atendimento psicológico está presente em todas as universidades, e as assistências odontológica e médica aparecem em mais da metade delas. O benefício para compra de medicamento está presente em três universidades do interior, e em apenas uma da capital. Duas universidades do interior oferecem serviços distintos: atendimento em enfermagem uma e, a outra, práticas integrativas de saúde.

A oferta de opções de lazer e esporte é o menor contingente dentre os benefícios e serviços nas moradias ou universidades em que estão inseridas. A televisão aparece como a oferta mais frequente e está presente em seis das 12 moradias pesquisadas. E é disponibilizada com predominância nas moradias localizadas em capitais.

Figura 2 - Estruturas e serviços oferecidos aos estudantes residentes de moradias universitárias públicas brasileiras



Fonte: Autoras.

Sobre as ações que os gestores gostariam de realizar no intuito de favorecer o bem-estar dos estudantes residentes foram elencadas possibilidades em diversos âmbitos. Houve predominância de ações almeçadas com foco em infraestrutura, a exemplo de aquisição de prédio

próprio ou ampliação e melhoria da infraestrutura existente. Outro âmbito também predominante foi de iniciativas culturais e de lazer para os estudantes. Embora menos frequentes, o leque das demais iniciativas foi diversificado: melhoria do sistema de segurança; reformulação ou atualização de normas (por exemplo: flexibilização do ingresso); presença de familiares; ampliação do grau de participação dos estudantes na gestão; promoção de encontros com ex-moradores; assistência em saúde física e mental; apoio pedagógico; ampliação de benefícios e auxílios.

De forma geral, os gestores intencionam promover o bem-estar estudantil através de iniciativas nas áreas da cultura, esporte e lazer. O cuidado com o ambiente também aparece em destaque, assim como as ações para o despertar da consciência do coletivo. Ao comparar as universidades da capital e do interior, pode-se observar que as das capitais cogitam, em maior número, aprimorar a sua estrutura, ampliar o acesso à cultura e investir em aspectos da gestão. As instituições do interior planejam em maior grau investimentos em lazer, na promoção do pensamento coletivo, saúde, segurança e reformulação das normas.

4 Discussão

O presente estudo teve como objetivo traçar um panorama nacional sobre o que pensam os gestores a respeito das suas possibilidades de atuação na promoção do bem-estar estudantil em contextos de moradias universitárias. De acordo com os resultados encontrados, essa atuação está para além de assegurar um espaço físico para receber o estudante. Os gestores relatam a importância da sensibilidade em relação às necessidades físicas e psicológicas dos estudantes. Esses achados estão em consonância com vários estudos que apontam a necessidade de uma atuação sensível e que promova a criação e ampliação das redes de apoio dos estudantes residentes (Garrido, 2014; Jesus *et al.*, 2017; Barreto *et al.*, 2020; Lacerda *et al.*, 2021).

As iniciativas da gestão podem ser verificadas em duas esferas: ações que se materializam dentro da moradia (acolhimento estudantil, incentivo à participação coletiva, cuidados com a estrutura); e a atuação do gestor fora da moradia, junto aos diversos setores da Universidade e da cidade, no intuito de encaminhar as demandas dos estudantes residentes. Dentro da moradia, a busca é por gerir recursos financeiros e humanos de forma eficaz, incentivar um relacionamento positivo entre todos os atores presentes na moradia (estudantes, equipe e prestadores de serviços) e promover a participação nas decisões como forma de construir a percepção de uma vida comunitária. Fora da moradia, os gestores apontaram a importância de atuar para mobilizar recursos financeiros e humanos e negociar caminhos para o atendimento às demandas dos residentes — sejam elas acadêmicas, de saúde, ou de qualquer outra natureza.

Ações que estimulem atividades de cultura, esporte e lazer tiveram um grande destaque nas falas dos gestores, posicionando esse espaço como lugar de formação e inclusão social. É patente o interesse em ampliar instalações destinadas a esporte e lazer, promover eventos culturais e fomentar a troca de conhecimentos entre os residentes através de festivais gastronômicos e de cultura regional. Tais achados corroboram que viver em moradia estudantil pode produzir mudanças positivas, indicadoras de amadurecimento, como ganho de autonomia, habilidades e competências que poderão ser aplicadas ao longo da vida (Garrido, 2015; Jesus; Schneider, 2021).

A preocupação com a saúde mental dos residentes foi ressaltada nos relatos dos gestores. Essa ênfase pode estar relacionada com os desafios característicos da vida do estudante na moradia universitária (FONAPRACE, 2011; Padovani *et al.*, 2014), mas pode também ter sido influenciada pelo momento histórico da pandemia do covid-19 (Gómez-Montero *et al.*, 2022) em que foram realizadas as entrevistas. Segundo os gestores, houve um piora na saúde mental dos estudantes. Mesmo diante de cenários habituais, estudos desenvolvidos por Garrido (2014), Pereira *et al.* (2020), Santos (2021) e Jesus *et al.* (2017) apontam que viver na moradia estudantil requer atenção à saúde física e mental.

No entanto, foi observada uma divergência de opiniões entre os gestores sobre a criação de serviços de atendimento à saúde física e mental específicos para os estudantes residentes. Um grupo entende que seria muito importante que os residentes tivessem atendimento específico ou prioritário dentro da Moradia ou Universidade, enquanto outro grupo compreende a saúde como um direito de todos e o SUS como o local para o encaminhamento dessas demandas.

A importância das relações humanas como promotoras do bem-estar é destaque no conjunto das entrevistas. Corroborando a teoria do BEP ao apontar as relações positivas com os outros como uma de suas dimensões (Ryff, 1989; Machado; Bandeira, 2012). Relacionamentos próximos com outros residentes, ex-moradores, outros estudantes e com a gestão da moradia podem contribuir para o bem-estar estudantil. Redes de apoio social apontam caminhos para a superação das dificuldades de adaptação e acadêmicas, contribuindo para a permanência do estudante na universidade (Soares *et al.*, 2016; Lacerda *et al.*, 2021).

A inserção dos residentes nos programas de extensão das universidades é vista como um caminho que pode contribuir para a melhoria da condição de vida nesse contexto. Esses resultados corroboram o estudo de Jesus e Schneider (2021) sobre a necessidade de aproximação da universidade e seus programas de pesquisa e extensão, com a moradia, na busca por uma maior aproximação entre os estudantes.

Os gestores destacam os serviços e infraestrutura necessários para oferecer ao estudante condições mínimas para uma vida saudável nas moradias estudantis. Aspectos como segurança

alimentar, segurança pessoal, manutenção do prédio e acesso à internet estão entre as principais demandas estudantis relatadas pelos gestores. Esses achados estão em consonância com os estudos de Garrido (2014) e Barreto *et al.* (2020), sobre considerar condições estruturais (alimentação, manutenção do espaço físico e segurança) como impactantes na saúde dos moradores.

A descrição dos serviços e benefícios oferecidos pelas universidades brasileiras demonstraram a disparidade da assistência fornecida aos estudantes residentes. Alimentação, segurança, internet e computadores ainda não estão presentes em todas as residências universitárias, o que pode colocar em risco a permanência, uma vez que a moradia precisa vir acompanhada de outras iniciativas de assistência estudantil para atuar de forma decisiva no combate à evasão (Lacerda; Valentini, 2018; Facco *et al.*, 2020).

Observando os resultados retratados, sob a ótica da teoria bioecológica do desenvolvimento humano, mais precisamente o modelo PPCT (Bronfenbrenner, 1979; Bronfenbrenner; Morris, 1998), podemos notar que os gestores apontam mudanças em todos os aspectos do modelo. A nível de comportamento pessoal, como uma gestão mais próxima dos estudantes (Pessoa). O incentivo ao pensamento coletivo, fomentando a criação de comissões de residentes (Processo). Alterações no ambiente, oferecendo espaços de privacidade (Contexto). Valorizando o tempo social do estudante ao favorecer a presença de familiares (Tempo). Jesus *et al.* (2017) destaca, no entanto, a importância de que as iniciativas da gestão para a promoção do bem-estar, estejam em consonância com os anseios da comunidade estudantil para que de fato sejam percebidas como tal.

5 Considerações finais

O presente estudo possibilitou traçar um panorama nacional sobre o que pensam os gestores a respeito das suas possibilidades de atuação na promoção do bem-estar estudantil em contextos de moradias universitárias. Nesse sentido, observou-se que esses gestores se percebem como agentes em potencial na construção de um espaço acolhedor e saudável para os estudantes.

Saltam aos olhos as discrepâncias que existem entre os serviços oferecidos aos estudantes residentes. Questões básicas, como alimentação e segurança, ainda não são universalizadas. Outros serviços fundamentais, a exemplo do acesso à internet e a computadores, também não estão presentes em todas as moradias.

Os gestores de moradias universitárias têm percepções divergentes sobre as questões de saúde dos estudantes. Alguns defendem a implementação de uma estrutura específica, enquanto outros acreditam que todos devem ser atendidos pelo SUS. Nesse sentido, há espaço para que

estudos futuros investiguem em profundidade as implicações desses diferentes modelos de atendimento à saúde na gestão da moradia estudantil e da universidade.

Diante da diversidade de serviços e ações existentes e propostas, torna-se essencial realizar pesquisas futuras de monitoramento e avaliação, visando compreender a eficácia dos recursos e esforços investidos. Além disso, diante de desafios semelhantes e objetivos comuns, é fundamental promover debates e compartilhar soluções adotadas.

Uma limitação deste estudo diz respeito ao período da coleta de dados, que ocorreu entre setembro e outubro de 2021. Nesse intervalo, as universidades pesquisadas ainda adotavam um formato de aulas híbridas, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Essa situação pode ter influenciado a ênfase dada pelos gestores a questões relacionadas à saúde física e mental dos estudantes residentes.

Na busca por promover o bem-estar dos estudantes residentes, torna-se premente a realização de estudos que explorem a percepção desses estudantes sobre o tema. É essencial compreender aquilo que os estudantes identificam como elementos que favorecem o bem-estar nas moradias e quais as mudanças que consideram necessárias. Ao encorajar o protagonismo dos estudantes nas moradias universitárias, os gestores podem contribuir de forma eficaz para a criação de um ambiente participativo, no qual a voz coletiva seja verdadeiramente valorizada.

Referências

BARRETO, D.; PICKLER, C. M.; JACOBSEN, A. L.; ROCHA, R. A.; AMANTE, C. J. Moradias estudantis das Universidades Federais do Sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária. *Brazilian Journal of Business*, v. 2, n. 3, p. 3340-3353, jul./set. 2020 Disponível em <https://doi.org/10.34140/bjbv2n3-096>. Acesso em: 10 de ago., 2023.

BRASIL. *Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 10 de ago., 2023.

BRONFENBRENNER, U. *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979. Disponível em https://khoerulanwarbk.files.wordpress.com/2015/08/urie_bronfenbrenner_the_ecology_of_human_developbokos-z1.pdf. Acesso em: 10 de ago., 2023.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. Em: LERNER, R. M.; DAMON, W. (Org.) *Handbook of child Psychology*, John Wiley & Sons, v.1, p. 993-1027, 1998. Disponível em <https://nyuscholars.nyu.edu/en/publications/the-ecology-of-developmental-processes>. Acesso em: 10 de ago., 2023.

FACCO, M.; CAMPOS, M. A. A.; HORBACH, D.; GONÇALVES, M. A. R. C.; MOREIRA JÚNIOR, F. J. Avaliação do nível de satisfação dos moradores da Casa do Estudante Universitário I da Universidade Federal de Santa Maria com relação a aspectos estruturais e sociais. *Ciência e Natura*, Commemorative Edition: *Statistic*, v. 42, p. 1-16, nov. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.5902/2179460X40536>. Acesso em: 10 de ago., 2023.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. FONAPRACE. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília, jul. 2011. Disponível em http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf. Acesso em: 10 de ago., 2023.

GARRIDO, E. N. A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 3, p. 726-739, jul./set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0726.pdf>. Acesso em: 10 de ago., 2023.

GARRIDO, E. N. Viver em moradia estudantil: implicações na saúde de seus moradores. *Revista Científica Vozes dos Vales*, v. 6, p. 1-23, out. 2014. Disponível em <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2014/10/Viver-em-moradia-estudantil-implica%C3%A7%C3%B5es-na-sa%C3%BAde-de-seus-moradores.pdf>. Acesso em: 10 de ago., 2023.

GÓMEZ-MONTERO, P.; BROWN-MATA, G.; MORA-MASÍS, A., PÁEZ-LUPARIO, E.; Vargas-Araya, C. Redes sociales y experiencias universitarias durante la enseñanza remota de emergencia en Costa Rica. *Revista Actualidades Investigativas en Educación*, v. 22, n. 3, p. 1-34, sept./dic. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.15517/aie.v22i3.50639> Acesso em: 10 de ago., 2023.

JESUS, L. O. de; SCHNEIDER, D. R. Vulnerabilidade, apoio e inclusão social: trajetórias de universitários residentes em moradia estudantil. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 16, n. 1, p. 1-14, mar. 2021. Disponível em http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3764 Acesso em: 10 de ago., 2023.

JESUS, de L. O.; SCHNEIDER, D. R.; BARBOSA, L. H.; SIMON, F.; STEGLICH, D. S. Promoção da Saúde em moradia estudantil: desafios para o fortalecimento da coletividade. *Psicologia em Pesquisa*, v. 11, p. 2, p. 70-78, dec. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23445> Acesso em: 10 de ago., 2023.

LACERDA, I. P.; VALENTINI, F. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 2, p. 413-423, ago. 2018. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018022524> Acesso em: 10 de ago., 2023.

LACERDA, I. P.; YUNES, M. A. M.; VALENTINI, F. Permanência no ensino superior e a rede de apoio de estudantes residentes em moradia estudantil. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 8, p. 1-18, ago. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8663399> Acesso em: 10 de ago., 2023.

MACHADO, W. de L.; BANDEIRA, D. R. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. *Estudos De Psicologia*, v. 29, n. 4, p. 587–595, dez. 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400013> Acesso em: 10 de ago., 2023.

PADOVANI, R. C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F.; CAVALCANTI, H. A. F.; LAMEU, J. N. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 10, n. 1, p. 2-10, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf> Acesso em: 10 de ago., 2023.

PEREIRA, P. A. R.; YUNES, M. A. M.; ACHKAR, A. M. N. E.; RIBEIRO, E. M. B. A.; MARTINS, L. F. The Relationship Between Social Skills and Well-Being Among Dorm-Dwelling University Students. *International Journal of Development Research*, v. 10, n. 12, p. 43053-43059, dec. 2020. Disponível em <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/20597.pdf> Acesso em: 14 de ago., 2023.

RYFF, C. D. Happiness Is Everything, or Is It? Explorations on the Meaning of Psychological Well-Being. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.57, n. 6, p. 1069-1081, dec. 1989. Disponível em <http://psycnet.apa.org/buy/1990-12288-001> Acesso em: 10 de ago., 2023.

SANTOS, V. S. *Permanência, pertencimento e travessia: reflexões sobre saúde mental na moradia estudantil da USP (CRUSP)*. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, ago. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.11606/D.47.2021.tde-06092021-163533> Acesso em: 10 de ago., 2023.

SOARES, A. B.; GOMES, G.; MAIA, F. A.; GOMES, C. A. O.; MONTEIRO, M. C. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em Psicologia?. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 56–76, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/23794> Acesso em: 14 de ago., 2023.

SOUSA, L. P. *A Moradia Estudantil no Processo de Afiliação e Integração à Vida Acadêmica*. 2020. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, fev. 2020. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32705> Acesso em: 10 d